



Trabalhos Científicos

Título: Impacto Da Aplicação Do Teste De Búcker (Teste Do Olhinho) E Perfil Epidemiológico De Recém-Nascidos Em Um Hospital Escola Do Interior Do Estado Do Ceará.

Autores: RAISSA MATIAS LEWINTER (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ- CAMPUS SOBRAL); ALINE LINHARES CARLOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ- CAMPUS SOBRAL); GLAUNYA TUANNY COUTINHO SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ- CAMPUS SOBRAL); HELENIRA LOURENÇO DE SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ- CAMPUS SOBRAL); ITALO AGUIAR FREIRE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ- CAMPUS SOBRAL); ANDRÉA GIFONI SIEBRA DE HOLANDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ- CAMPUS SOBRAL); JOSÉ RIBAMAR FERNANDES FILHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ- CAMPUS SOBRAL)

Resumo: Introdução: A visão é um dos mais importantes sentidos para o desenvolvimento físico e cognitivo normal da criança. O exame é capaz de identificar doenças oculares que causam cegueira, relevante em áreas com poucos recursos, como a região realizado o estudo. Objetivo: Realizar o teste do olhinho em recém-nascidos e traçar o perfil epidemiológico dos neonatos e das parturientes admitidas em um hospital escola do interior do estado do Ceará. Metodologia: Os dados foram coletados de modo transversal através do resultado do teste do reflexo vermelho e das informações relatadas pelas mães dos recém-nascidos que se submeteram ao teste através de um questionário biopsicossocial, além da coleta de informações dos neonatos nos prontuários de nascimento do hospital escola entre os meses de junho de 2016 e abril de 2017. Os 304 questionários que foram incluídos no estudo, foram catalogados e processados com o auxílio do Microsoft Excel. Resultados: Na aplicação dos resultados do teste do olhinho, verificamos que foram realizados 608 testes nos olhos direito e esquerdo dos recém-nascidos, em que em 590 (97%) reflexos deram um resultado normal, 14 (2,3%) reflexos deram duvidoso e apenas 4 (0,7%) deram um resultado alterado. Ao analisar os questionários realizados com as parturientes, podemos analisá-lo separando por blocos: dados da mãe, dados do pai, dados psicossociais, antecedentes peri e pós-natais e dados do recém-nascido, em que pode-se avaliar o perfil epidemiológico e socioeconômico e os inúmeros fatores de risco em que esse neonatos estão inseridos. Conclusão: Embora os testes que variaram da normalidade sejam poucos, os dados epidemiológicos coletados dão bases concretas para realizar um traço epidemiológico que possa contribuir para identificação de fatores de risco para a incidência de doenças oculares que causam cegueira na infância.